

## Atividade 03

Nome: Debi Junia de Paula.

### ▪ Página inicial (index.html):

```
atividade03 > <> index.html > <> html > <> body > <> blockquote > <> p > <> b
1  <!DOCTYPE html>
2  <html lang="en">
3
4  <head>
5      <meta charset="UTF-8">
6      <meta name="viewport" content="width=device-width, initial-scale=1.0">
7      <title>História do Jiu-Jitsu Brasileiro</title>
8  </head>
9  <body>
10 <h1>História do Jiu-Jitsu Brasileiro</h1>
11 <a href="./paginas/carlosGracie.html" style="font-size: 24px; margin-right: 20px;">Carlos Gracie</a>
12 <a href="./paginas/faixas.html" style="font-size: 24px;">Regras</a>
13
14 <p>O Jiu-Jitsu brasileiro ou, lá fora, o <i>Brazilian</i> Jiu-Jitsu ou BJJ (grafado também como jujitsu ou jujutsu) é
15 uma arte marcial de raiz japonesa que se utiliza essencialmente de golpes de alavancas, torções e pressões para levar
16 um oponente ao chão e dominá-lo. Literalmente, <i>jū</i> em japonês significa "suavidade", "brandura", e jutsu, "arte",
17 "técnica". Daí seu sinônimo literal, "arte suave". Sua origem secular, como sucede com quase todas as artes marciais
18 ancestrais, não pode ser apontada com precisão.</p>
19
20 <blockquote>
21 <p><b>Segg</b>, Estilos de luta parecidos foram verificados em diversos povos, da Índia à China, nos séculos III e
22 VIII. O que se sabe é que seu ambiente de desenvolvimento e refinamento foram as escolas de samurais, a casta
23 guerreira do Japão feudal.</b></p>
24 </blockquote>
25
26 <p>A finalidade de sua criação se deu pelo fato de que, no campo de batalha ou durante qualquer enfrentamento,
27 um samurai poderia acabar sem suas espadas ou lanças, necessitando, então, de um método de defesa sem armas.
28 Como os golpes traumáticos não se mostravam suficientes nesse ambiente de luta, já que os samurais vestiam a
29 armaduras, as quedas e torções começaram a ganhar espaço pela sua eficiência. O Jiu-Jitsu, assim, nascia de
30 sua contraposição ao kenjitsu e outras artes ditas rígidas, em que os combatentes portavam espadas ou outras
31 armas.</p>
32
33 <figure>
34 
35 <figcaption>Conde Koma e trupe em Cuba, em 1912. <em>Foto: Acervo Fabio Quio</em></figcaption>
36 </figure>
37 <hr>
38
39 <p>A arte marcial ganhou novos rumos quando um célebre instrutor da escola japonesa Kodokan decidiu ganhar o mundo e
40 provar a eficiência de seus estrangulamentos e chaves de braço contra oponentes de todos os tamanhos e estilos: Mitsuyo
41 Maeda, um filho de lutador de sumô nascido no povoado de Funazawa, cidade de Hirosaki, Aomori, no Japão, em 18 de novembro
42 de 1878, e falecido em Belém do Pará a 28 de novembro de 1941. Eterno defensor das técnicas de defesa pessoal do
43 Jiu-Jitsu, Maeda embarcou para os Estados Unidos em 1904, em companhia de outros professores da escola de Jigoro Kano.
44 À época, graças aos laços políticos e econômicos entre Japão e EUA, as técnicas japonesas encontravam grandes e notórios
45 admiradores em solo americano. Em 1904, por exemplo, o presidente Theodore Roosevelt tomara aulas com o japonês Yoshitsugu Yamashita.</p>
46
47 <figure>
48 
49 <figcaption>O Jiu-Jitsu em jornal brasileiro de 1906.</figcaption>
50 </figure>
51
52 <p>Maeda colecionaria histórias saborosas em terras brasileiras. Após rodar pelo país, o faixa-preta de Jiu-Jitsu
53 se estabeleceu em Belém do Pará. Certo dia, encarou o desafio de um capoeirista conhecido como <b>"Pé de Bola"</b>,
54 de cerca de 1,90m e quase cem quilos. Maeda não se fez de rogado e ainda deixou o ousado rival portar uma
55 faca na luta. O japonês desarmou-o, derrubou e finalizou o brasileiro. Conde Koma, como se tornou tradição
56 entre os professores de Jiu-Jitsu, também lançava desafios para rivais famosos do boxe. Foi o que fez com o
57 afamado boxeador americano Jack Johnson, que jamais aceitou a luta.</p>
58
59 <cite><p>Foi Koma, ainda, que promoveu o primeiro campeonato de Jiu-Jitsu do país – <mark>na verdade, um festival de lutas e
60 desafios para promover o esporte desconhecido.</mark> Os pesquisadores Luiz Otávio Laydner e Fabio Quio Takao encontraram,
61 na Gazeta de Notícias, de 11 de março de 1915, as regras do evento marcado para o teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro,
62 então capital do país.</p></cite>
63 <br><br>
64
65 <a href="./paginas/fontes.html"><button>FONTES</button></a>
66
67 </body>
68 </html>
```

### Explicação:

O documento HTML apresenta a história do Jiu-Jitsu Brasileiro, organizado de maneira clara e acessível. No cabeçalho, a <title> define o título da página, que aparece na aba do navegador.

A estrutura principal do conteúdo é composta por um título principal (<h1>) e dois links (<a>) que direcionam para páginas relacionadas ao fundador Carlos Gracie e às regras do Jiu-Jitsu. Esses links são estilizados com tamanho de fonte e margens.

O texto explicativo inicia com um parágrafo (<p>) que descreve o Jiu-Jitsu, utilizando a tag <i> para enfatizar palavras em itálico, como “Brazilian” e “jū”. O parágrafo seguinte é envolto em um <blockquote>, que cita uma informação importante sobre estilos de luta. Aqui, o uso do símbolo &gg;, que representa uma setinha dupla para a direita (►►), é empregado para indicar a transição para uma nova ideia ou ênfase no texto, sugerindo que o leitor preste atenção ao que se segue.

Há um uso considerável de <p> para descrever a finalidade histórica do Jiu-Jitsu. A presença de imagens é facilitada por <figure> e <figcaption>.

O uso de <strong> destaca informações cruciais, como o nome de um capoeirista e a tradição de desafios lançados por professores da arte marcial.

Finalmente, um <cite> é utilizado para referenciar o primeiro campeonato de Jiu-Jitsu no Brasil, com uma <mark> que destaca a promoção do esporte. O documento termina com um botão que redireciona para uma página de fontes, permitindo que o usuário explore mais sobre o tema.

## Saída:

### História do Jiu-Jitsu Brasileiro

[Carlos Gracie](#) [Regras](#)

O Jiu-Jitsu brasileiro ou, lá fora, o *Brazilian Jiu-Jitsu* ou BJJ (grafado também como jujitsu ou jujutsu) é uma arte marcial de raiz japonesa que se utiliza essencialmente de golpes de alavancas, torções e pressões para levar um oponente ao chão e dominá-lo. Literalmente, *jū* em japonês significa “suavidade”, “brandura”, e jutsu, “arte”, “técnica”. Dai seu sinônimo literal, “arte suave”. Sua origem secular, como sucede com quase todas as artes marciais ancestrais, não pode ser apontada com precisão.

» Estilos de luta parecidos foram verificados em diversos povos, da Índia à China, nos séculos III e VIII. O que se sabe é que seu ambiente de desenvolvimento e refinamento foram as escolas de samurais, a casta guerreira do Japão feudal.

A finalidade de sua criação se deu pelo fato de que, no campo de batalha ou durante qualquer enfrentamento, um samurai poderia acabar sem suas espadas ou lanças, necessitando, então, de um método de defesa sem armas. Como os golpes traumáticos não se mostravam suficientes nesse ambiente de luta, já que os samurais vestiam a armaduras, as quedas e torções começaram a ganhar espaço pela sua eficiência. O Jiu-Jitsu, assim, nascia de sua contraposição ao kenjitsu e outras artes ditas rígidas, em que os combatentes portavam espadas ou outras armas.



Conde Koma e trupe em Cuba, em 1912. Foto: Acervo Fabio Quio

A arte marcial ganhou novos rumos quando um célebre instrutor da escola japonesa Kodokan decidiu ganhar o mundo e provar a eficiência de seus estrangulamentos e chaves de braço contra oponentes de todos os tamanhos e estilos: Mitsuyo Maeda, um filho de lutador de sumô nascido no povoado de Funazawa, cidade de Hirosaki, Aomori, no Japão, em 18 de novembro de 1878, e falecido em Belém do Pará a 28 de novembro de 1941. Eterno defensor das técnicas de defesa pessoal do Jiu-Jitsu, Maeda embarcou para os Estados Unidos em 1904, em companhia de outros professores da escola de Jigoro Kano. À época, graças aos laços políticos e econômicos entre Japão e EUA, as técnicas japonesas encontravam grandes e notórios admiradores em solo americano. Em 1904, por exemplo, o presidente Theodore Roosevelt tomara aulas com o japonês Yoshitsugu Yamashita.



O Jiu-Jitsu em jornal brasileiro de 1906.

Maeda colecionaria histórias saborosas em terras brasileiras. Após rodar pelo país, o faixa-preta de Jiu-Jitsu se estabeleceu em Belém do Pará. Certo dia, encarou o desafio de um capoeirista conhecido como “Pé de Bola”, de cerca de 1,90m e quase cem quilos. Maeda não se fez de rogado e ainda deixou o ousado rival portar uma faca na luta. O japonês desarmou-o, derrubou e finalizou o brasileiro. Conde Koma, como se tornou tradição entre os professores de Jiu-Jitsu, também lançava desafios para rivais famosos do boxe. Foi o que fez com o afamado boxeador americano Jack Johnson, que jamais aceitou a luta.

Foi Koma, ainda, que promoveu o primeiro campeonato de Jiu-Jitsu do país – **na verdade, um festival de lutas e desafios para promover o esporte desconhecido**. Os pesquisadores Luiz Otávio Laydner e Fabio Quio Takao encontraram, na Gazeta de Notícias, de 11 de março de 1915, as regras do evento marcado para o teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, então capital do país.

FONTES

▪ **Página 2 (carlosGracie.html):**

```
atividade03 > paginas > carlosGracie.html > html > body > p
1 <!DOCTYPE html>
2 <html lang="en">
3
4 <head>
5   <meta charset="UTF-8">
6   <meta name="viewport" content="width=device-width, initial-scale=1.0">
7   <title>Carlos Gracie</title>
8 </head>
9
10 <body>
11 <h1>Carlos Gracie</h1>
12
13 <p>Em 1917, um adolescente de nome Carlos Gracie (1902-1994 <b></b>) viu pela primeira vez, em Belém, uma apresentação
14 do japonês que era capaz de dominar e finalizar os gigantes da região. Amigo de seu pai, Gastão Gracie, Maeda
15 concordou em ensinar ao garoto irrequeto a arte de se defender. Em suas aulas, ensinava a Carlos e a outros
16 brasileiros – <mark>Luiz França, que mais tarde seria mestre de Oswaldo Fadda</mark> – os conceitos de sua arte: em pé
17 ou no chão, a força do oponente deveria ser a arma para a vitória; para se aproximar do adversário, o uso de
18 chutes baixos e cotoveladas deveriam ser os artifícios antes de levá-lo para o chão. Para evolução nos treinos,
19 lançava mão do randori, o treino à vera com um companheiro.</p>
20
21 <figure>
22   
23   <figcaption>Carlos simula golpe em Helio Gracie. <em>Foto: José Medeiros/O Cruzeiro</em></figcaption>
24 </figure>
25 <hr>
26
27 <p>Aluno fiel, Carlos Gracie abraçou de vez o Jiu-Jitsu e, para lamento da mãe que sonhava ver mais diplomatas na família
28 célebre, passou a incutir nos irmãos o amor pela arte. Um de oito irmãos <ins>(Oswaldo, Gastão Jr., George, Helena, Helio,
29 Mary e Ilka)</ins>, Carlos abriu, em 1925, a primeira academia de Jiu-Jitsu da família Gracie. Nos jornais, o anúncio era
30 uma obra-prima do marketing: <b>"Se você quer ter um braço quebrado procure a academia Gracie"</b>. O grande mestre teria
31 21 filhos, sendo que 13 deles se tornariam faixas-pretas. Cada membro da família passou, então, a fortalecer a arte e a
32 acrescentar mais um elo à corrente criada por grande mestre Carlos, fundador e guia do clã, além do primeiro membro da
33 família a se lançar numa luta sem regras, a que chamou de <s>"vale-tudo"</s>. Foi em 1924, no Rio de Janeiro, quando Carlos
34 Gracie enfrentou o estivador Samuel, conhecido atleta da capoeira.</p>
35
36 <iframe width="560" height="315" src="https://www.youtube.com/embed/iQnSqyqnNVM?si=dITh0LdkQ06tmha2"
37 title="YouTube video player" frameborder="0" allow="accelerometer; autoplay; clipboard-write; encrypted-media;
38 gyroscope; picture-in-picture; web-share" referrerpolicy="strict-origin-when-cross-origin" allowfullscreen>
39 </iframe>
40
41 <button onclick="window.location.href='../index.html';" style="padding: 10px 15px; font-size: 15px; background-color:
42   #007BFF; color: #fff(8, 7, 7); border: none; border-radius: 5px; margin-top: 15px;">
43   Voltar para a Página Inicial
44 </button>
45
46 </body>
47 </html>
```

**Explicação:**

No cabeçalho, a <title> define o título da página, que é exibido na aba do navegador.

A estrutura do conteúdo é iniciada por um título principal (<h1>), que destaca o nome de Carlos Gracie. O primeiro parágrafo (<p>) descreve seu encontro inicial com o japonês

Mitsuyo Maeda em 1917. O símbolo &dagger;, que representa uma cruz (†), é usado após as datas de nascimento e falecimento de Carlos Gracie, servindo para indicar a sua morte. O parágrafo continua a narrar como Maeda. O uso de <mark> destaca a menção de Luiz França.

Em seguida, uma <figure> é utilizada para exibir uma imagem de Carlos Gracie simulando um golpe em Helio Gracie, acompanhada de uma <figcaption> que atribui a foto a José Medeiros, evidenciando a relevância da imagem para o contexto apresentado. A tag <ins> é utilizada para listar os nomes dos irmãos, enfatizando sua importância na família Gracie. O uso de <b> para o anúncio da academia de Jiu-Jitsu da família é uma forma de destacar a audácia e o marketing inovador de Carlos.

A tag <s> é utilizada para riscar o termo “vale-tudo”. O documento também inclui um <iframe> que incorpora um vídeo do YouTube.

Por fim, um botão estilizado (<button>) permite que o usuário retorne à página inicial, utilizando JavaScript para redirecionar para o endereço especificado.

## Saída:

### Carlos Gracie

Em 1917, um adolescente de nome Carlos Gracie (1902–1994 †) viu pela primeira vez, em Belém, uma apresentação do japonês que era capaz de dominar e finalizar os gigantes da região. Amigo de seu pai, Gastão Gracie, Maeda concordou em ensinar ao garoto irrequieto a arte de se defender. Em suas aulas, ensinava a Carlos e a outros brasileiros – **Luiz França, que mais tarde seria mestre de Oswaldo Fadda** – os conceitos de sua arte: em pé ou no chão, a força do oponente deveria ser a arma para a vitória; para se aproximar do adversário, o uso de chutes baixos e cotoveladas deveriam ser os artifícios antes de levá-lo para o chão. Para evolução nos treinos, lançava mão do randori, o treino à vera com um companheiro.



Carlos simula golpe em Helio Gracie. Foto: José Medeiros/O Cruzeiro

Aluno fiel, Carlos Gracie abraçou de vez o Jiu-Jitsu e, para lamento da mãe que sonhava ver mais diplomatas na família célebre, passou a incutir nos irmãos o amor pela arte. Um de oito irmãos (**Oswaldo, Gastão Jr., George, Helena, Helio, Mary e Ilka**), Carlos abriu, em 1925, a primeira academia de Jiu-Jitsu da família Gracie. Nos jornais, o anúncio era uma obra-prima do marketing: “**Se você quer ter um braço quebrado procure a academia Gracie**”. O grande mestre teria 21 filhos, sendo que 13 deles se tornariam faixas-pretas. Cada membro da família passou, então, a fortalecer a arte e a acrescentar mais um elo à corrente criada por grande mestre Carlos, fundador e guia do clã, além do primeiro membro da família a se lançar numa luta sem regras, a que chamou de “vale-tudo”. Foi em 1924, no Rio de Janeiro, quando Carlos Gracie enfrentou o estivador Samuel, conhecido atleta da capoeira.



[Voltar para a Página Inicial](#)

### ▪ Página 3 (faixas.html):

```
atividade03 > paginas > faixas.html > html > body > blockquote > table > tr > td
1  <!DOCTYPE html>
2  <html lang="en">
3
4  <head>
5      <meta charset="UTF-8">
6      <meta name="viewport" content="width=device-width, initial-scale=1.0">
7      <title>Regras do Jiu-Jitsu</title>
8  </head>
9
10 <body>
11     <h1>Graduação</h1>
12     <blockquote>
13         <table border="1">
14             <tr>
15                 <th> FAIXA </th>
16                 <th> IDADE MÍNIMA </th>
17             </tr>
18             <tr>
19                 <td>Branca</td>
20                 <td>4 anos</td>
21             </tr>
22             <tr>
23                 <td style="color: gray;">Cinza</td>
24                 <td>4 anos</td>
25             </tr>
26             <tr>
27                 <td style="color: yellow;">Amarela</td>
28                 <td>7 anos</td>
29             </tr>
30             <tr>
31                 <td style="color: orange;">Laranja</td>
32                 <td>10 anos</td>
33             </tr>
34             <tr>
35                 <td style="color: green;">Verde</td>
36                 <td>13 anos</td>
37             </tr>
38             <tr>
39                 <td style="color: blue;">Azul</td>
40                 <td>16 anos</td>
41             </tr>
42             <tr>
43                 <td style="color: purple;">Roxa</td>
44                 <td>16 anos</td>
45             </tr>
46             <tr>
47                 <td style="color: brown;">Marron</td>
48                 <td>18 anos</td>
49             </tr>
50             <tr>
51                 <td style="color: black;">Preta</td>
52                 <td>19 anos</td>
53             </tr>
54             <tr>
55                 <td style="color: coral;">Coral</td>
56                 <td>50 anos</td>
57             </tr>
58             <tr>
59                 <td style="color: red;">Vermelha</td>
60                 <td>67 anos</td>
61             </tr>
62         </table>
63     </blockquote>
64
65     <hr>
66
67     <h1>Regras</h1>
68     <details>
69         <summary>Koma anunciava as primeiras regras do nosso Jiu-Jitsu, um regulamento com dez leis simples:</summary>
70     </details>
71
```

```

72     <fieldset>
73         <legend>REGRAS</legend>
74         <nav>
75             <ol>
76                 <li>Todo lutador deverá se apresentar decentemente, com as unhas das mãos e dos pés perfeitamente cortadas;</li>
77                 <li>Deverá usar traje kimono, que o Conde Koma lhe facilitará;</li>
78                 <li>Não é permitido morder, arranhar, pegar com a cabeça ou com o punho;</li>
79                 <li>Quando se fizer uso do pé nunca se fará com a ponta e sim com a curva;</li>
80                 <li>Não se considera vencido o que tenha as espáduas [costas] em terra ainda que tenha caído primeiro;</li>
81                 <li>O que se considera vencido o demonstrará dando três palmadas sobre o acolchoado ou sobre o corpo do adversário;</li>
82                 <li>O juiz considerará vencido o que por efeito da luta não se recorde que deve dar três palmadas;</li>
83                 <li>As lutas se dividirão em rounds ou encontros de cinco minutos por dois de descanso. Tendo o juiz de campo que contar os minutos;</li>
84                 <li>Se os lutadores caírem fora do tapete, sem que nenhum deles tenha avisado, o Sr. Juiz deve obrigá-los a colocar-se de novo no tapete;</li>
85                 <li>Substituirão em suas obrigações ao sr. Juiz os srs. Jurados. Nem a empresa nem o lutador que vencer é responsável pelo maior dano;</li>
86             </ol>
87         </nav>
88     </fieldset>
89
90     <h1>Pontuação</h1>
91     <figure>
92         
93         <figcaption>Tabela de pontuação.</figcaption>
94     </figure>
95
96     <button onclick="window.location.href='../index.html';" style="padding: 10px 15px; font-size: 15px; background-color: #007BFF; color:
97         rgb(8, 7, 7); border: none; border-radius: 5px; margin-top: 15px;">
98         Voltar para a Página Inicial
99     </button>
100 </body>
101 </html>

```

## Explicação:

A primeira seção inicia com um título (<h1>) "Graduação". Abaixo, um <blockquote> contém uma tabela (<table>) que apresenta as faixas de Jiu-Jitsu e as idades mínimas correspondentes. A tabela é estruturada com cabeçalhos (<th>) e linhas (<tr>) que detalham cada faixa e sua respectiva idade mínima:

- As faixas são apresentadas em cores diferentes, utilizando estilos inline (style) para destacar visualmente as categorias.
- Por exemplo, a faixa "Cinza" é apresentada em cinza, "Amarela" em amarelo, e assim por diante, facilitando a identificação.

A segunda seção apresenta as "Regras" com um novo título (<h1>). Um elemento <details> é utilizado para permitir que o usuário expanda ou contraia um resumo sobre as regras do Jiu-Jitsu. O texto do resumo está em itálico (<i>), conferindo ênfase à citação sobre Koma, o fundador do Jiu-Jitsu.

Dentro de um <fieldset>, que agrupa elementos relacionados, o <legend> fornece um título para as regras. A lista ordenada foi criada com a tag <ol>, que indica que os itens contidos serão numerados automaticamente. Cada item da lista é representado por uma tag <li>, que significa "list item" (item de lista).

Após as regras, a seção "Pontuação" é introduzida com um novo título (<h1>). Uma <figure> é utilizada para exibir uma imagem que representa a tabela de pontuação no Jiu-Jitsu. A imagem é acompanhada de uma <figcaption>, que descreve a tabela, fornecendo contexto adicional.

Por fim, um botão estilizado (<button>) permite que o usuário retorne à página inicial. O uso de JavaScript com o atributo onclick redireciona o usuário para a página especificada.



## ▪ Página 4 (fontes.html):

```
atividade03 > paginas > <> fontes.html > html > body
1  <!DOCTYPE html>
2  <html lang="en">
3
4  <head>
5      <meta charset="UTF-8">
6      <meta name="viewport" content="width=device-width, initial-scale=1.0">
7      <title>FONTES</title>
8  </head>
9  <body>
10     <figure>
11         
12         <figcaption> <a href="https://www.graciemag.com/pt-br/historia-do-jiu-jitsu/">GRACIEMAG &copy; </a> </figcaption>
13     </figure>
14     <hr>
15
16     <figure>
17         
18         <figcaption> <a href="https://cbjj.com.br/graduation-system">CBJJ &copy; </a> </figcaption>
19     </figure>
20     <hr>
21
22     <button onclick="window.location.href='../index.html';" style="padding: 10px 15px; font-size: 15px; background-color: #007BFF; color:
23         rgb(8, 7, 7); border: none; border-radius: 5px; margin-top: 15px;">
24         Voltar para a Página Inicial
25     </button>
26 </body>
```

### Explicação:

A página contém duas seções, cada uma usando a tag <figure> para agrupar uma imagem (<img>) e sua legenda (<figcaption>).

A primeira imagem é um logotipo, com um link que leva à página da GRACIEMAG. O uso da tag <a> permite que os usuários cliquem na imagem ou no texto da legenda para acessar a fonte diretamente. A legenda inclui o símbolo de copyright (&copy;), indicando que o conteúdo é protegido.

A segunda imagem é relacionada ao CBJJ, com um link semelhante que redireciona para o sistema de graduação da CBJJ. A estrutura é a mesma, reforçando a consistência na apresentação das fontes.

Um <hr> (linha horizontal) é utilizado após cada figura para criar uma separação visual clara entre as fontes, ajudando na legibilidade.

Um botão estilizado no final da página permite que o usuário retorne à página inicial (index.html). O uso de JavaScript no atributo onclick facilita essa navegação, proporcionando uma experiência mais fluida.